



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

MORTE COMO PROCESSO DA VIDA: RELATO DE DIFERENTES DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA MÉDICA.

JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; ANA PAULA KURZ DE BÔER; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A morte é um tema instigante desde os primórdios da civilização, sendo caracterizada historicamente de diversas maneiras. Na Idade Média a morte era menos ocultada, pois o morrer era público em contraste com a atualidade onde se busca a privacidade neste momento. A espiritualidade é uma característica do ser, que busca um sentido para a vida e nos conecta com o próximo. Ela pode ajudar a construir uma visão de mundo coerente e confortar no momento da morte. O objetivo do trabalho foi verificar como as diferentes denominações religiosas e culturais vêem a morte. Foram convidados dezesseis lideranças representativas das principais denominações religiosas, os indígenas (guaranis e caingangues) e os Ciganos Rom a serem entrevistados sobre diversas questões bioéticas, no período de 2003 a 2005. As entrevistas foram gravadas, transcritas e revisadas. Para este trabalho retirou-se deste material os itens relacionados ao tema Morte. Podemos observar que basicamente o fenômeno da morte pode ser visto como uma etapa de um processo, que pode continuar nos dias subsequentes, ou como um evento único, o final desta vida. Consideram a morte como processo: os Budistas Tibetanos, os Espíritas, os Hinduístas, as Religiões Afro e os Indígenas, enquanto os Católicos, os Luteranos, as Testemunhas de Jeová, os Santos dos Últimos Dias e a Ciência Cristã a consideram como um evento. Compreender a visão da morte nas diversas denominações auxilia em cuidados paliativos, nos procedimentos terminais e na compreensão do processo de tomada de decisão sobre temas como a eutanásia, a doação de órgãos e a necropsia, facilitando o diálogo entre os profissionais de saúde e os pacientes e/ou familiares. Apoio financeiro: FIPE-HCPA